

<https://doi.org/10.35520/diadorim.2010.v7n0a3902>

Nota editorial

Neste sétimo número da *Revista Diadorim – Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, publicação bianual do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ, a homenageada é a escritora Rachel de Queiroz, nascida em 17 de novembro de 1910. Com a intenção de dar continuidade à dimensão de festa que marcou 2010, ano do centenário de nascimento da autora, esta revista recebe em suas páginas textos de ensaístas que reconhecem a importância literária e histórica de sua produção artística.

Sete romances, traduções de clássicos, livros para crianças e jovens, crônicas e peças de teatro compõem o painel da obra da escritora que, nos anos 30, fora rotulada com a afirmativa “É homem” por um Graciliano Ramos que, reproduzindo um falar comum sobre o falar da mulher, não supunha aceitar que uma mulher pudesse escrever daquela maneira. *O quinze*, sua primeira obra a ser publicada, em 1930, traz a ela uma certa fama e algum dinheiro. Primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras, em 1977, embora afirmasse que sua conquista não era alicerçada no feminismo, traz em seus textos representações da mulher e possibilidades de questionamento de gênero. Aliás, Rachel de Queiroz despista os leitores com suas declarações interessantes, em que se descreve “melhor cozinheira do que escritora” e afirma sobre si mesma “não gostar de escrever, mas escrever para sobreviver”.

Rachel nos deixou uma galeria de personagens, em que transitam homens e mulheres fortes, tramas severas, habilmente urdidas. Seu poder de observação, em cada um de seus textos, promove um discurso que tende, muitas vezes, à aspereza. Nele exhibe-se, no movimento do narrar, a tensão entre ficar alheio ou envolver-se profundamente, em enredos em que transparecem constantes perdas íntimas, solidões, desencontros.

Os artigos reunidos neste volume lidam com diferentes aspectos de

sua escrita, possibilitando aos leitores uma re-experiência na leitura dos textos por eles enfocados. Examinam temas centrais da obra de Rachel e recuperam aspectos esquecidos pela crítica, reavaliando e reapresentando a produção da autora.

Rever Rachel, ler sua obra sob diferentes perspectivas, aproximar-se de textos que ainda não foram devidamente agraciados pela crítica, e de outros, por foco diferente, fazem parte da provocação lançada pela leitura deste sétimo número da *Revista Diadorim*, que – esperamos – possa encaminhar o leitor a novos rumos e suscitar desdobramentos de (re)leituras a partir da obra da escritora cearense.

A respeito da publicação das imagens de Rachel de Queiroz que ilustram esta revista, deixamos aqui registrados nossos agradecimentos à agente literária Lucia Riff que, na qualidade de representante de Maria Luiza de Queiroz Salek, proprietária dos direitos autorais e de imagem da escritora, autorizou o uso das duas fotos, gentilmente cedidas pelo Instituto Moreira Salles, ao qual também devemos nossos sinceros agradecimentos.

Anélia Pietrani
Rosa Gens